

Suplemento de Arqueologia

mensal | ano 9 | 3.ª série | n.º 62 | distribuição gratuita | revista municipal

Projecto de restauro e requalificação da Capela de São Bartolomeu (Vilela - Aveleda): resultados dos trabalhos arqueológicos

Joana Leite*, Manuel Nunes**, Paulo Lemos***, Luís Sousa****

1. Introdução

A avaliação arqueológica realizada na capela de São Bartolomeu (Vilela - Aveleda) nasce da necessidade de restauro do edifício e requalificação da envolvente, conforme o estabelecido no *Projecto Capela São Bartolomeu*, da responsabilidade da Fábrica da Igreja do Salvador da Aveleda. Considerando os promotores do projecto que nos encontramos perante um conjunto de características artísticas e arquitectónicas únicas no concelho de Lousada, cuja envolvente se encontra descaracterizada, seria necessário recriar o ambiente largo, calmo e frondoso que o espaço já teve, recuperando o adro e o velho caminho que passava junto à fachada da capela. Assumindo esse propósito, o promotor da obra, solicitou a intervenção arqueológica à Câmara Municipal de Lousada que, através do seu Gabinete de Arqueologia, procedeu, no início de Setembro de 2008, à realização de sondagens de diagnóstico na área contígua à capela de São Bartolomeu, em conformidade com o plano de trabalhos aprovado pelo Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I.P., (IGESPAR, I.P.).

2. Enquadramento Histórico e Arquitectónico

A capela de São Bartolomeu (N41° 16' 01,0" / W08° 14' 46,9") situa-se no lugar de Vilela, freguesia de Aveleda, concelho de Lousada, à face da EM 605 e defronte da Casa de Vilela (Fig. 1).



Figura 1. Área de implantação da Capela de São Bartolomeu (lugar de Vilela, Aveleda – Lousada). Carta Militar de Portugal de 1998, folha 112. Escala 1:25 000 (ampliada).

De acordo com as Memórias Paroquiais de 1758, a capela de São Bartolomeu *está situada no lugar de Vilela, além do Rio Sousa para a parte do Sul, em distância da igreja de meio coarto de legoa, pouco menos* (Capela, et al., 2008:298). Há, inclusivamente, dados que documentam a existência desta capela em data anterior à redacção das Memórias Paroquiais. No Livro das Visitações da paróquia de Aveleda, a 20 de Junho de 1709, o visitador determina que se mande *fazer uma imagem do Santo e enterrar a que se acha, por indecente* (Brandão, 1984:328).

* Arqueóloga. Projecto CASC.

** Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

*** Arqueólogo. Projecto CASC.

**** Arqueólogo / Assistente de Arqueólogo. Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.



Figura 2. Perspectiva geral de implantação da Capela de São Bartolomeu.

A capela de São Bartolomeu encontra-se implantada num cruzamento importante de vias (Almeida, 1995:Ficha 39), muito próximo da ponte de Vilela¹, monumento que actualmente integra a Rota do Românico do Vale do Sousa. Se tivermos em conta os pressupostos de ordem histórica, que estabelecem uma cronologia da capela em torno da primeira metade do século XVIII, mas também as informações respeitantes à viação de carácter local e regional durante o período medieval e moderno, poderemos, tal como aventou Cristiano Cardoso (2004:1-2), assumir como verosímil a assumpção de uma edificação fundamentada na necessidade de “sacralizar” um local com povoamento antigo², porém com carácter ermo ainda nos primórdios da Modernidade (Fig.2).

Em termos arquitectónicos, a capela de São Bartolomeu evidencia o gosto do Barroco de meados do século XVIII. *É uma construção que demonstra um certo cuidado artístico, muito equilibrada e sólida. Na frontaria, o portal emoldurado é sobrepujado por uma almofada muito proeminente. Um óculo ovalado deixa entrar a luz. O entablamento suporta o imponente frontão clássico encimado por uma cruz. Os remates são feitos por pirâmides em cada extremo. A capela é de uma só nave, sendo os seus alçados originalmente rebocados. No alçado esquerdo foi posteriormente acrescentado um nicho de alminhas, invocando aos viajantes uma oração pelas almas do Purgatório* (Cardoso, 2004:1-2). Refira-se ainda que aquando da remoção do retábulo para res-

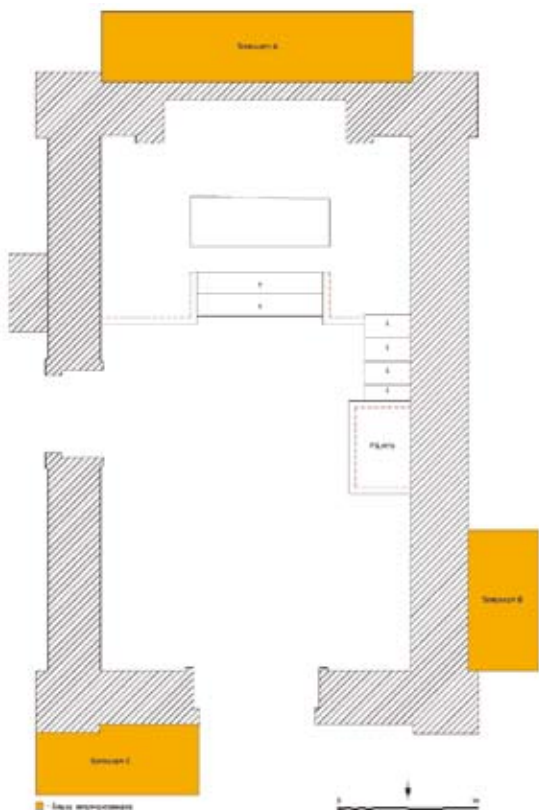


Figura 3. Planta da Capela de São Bartolomeu com a identificação das áreas de sondagem e respectiva implantação na envolvente do edifício

tauro, que se encontrava adorado à parede interna da cabeceira da capela, ficou a descoberto um alto arco de volta inteira, cuja edificação, pese embora a ausência de outros vestígios de carácter arquitectónico correlacionados, nomeadamente no exterior do alçado Sul do templo, assumimos como um designio de, provavelmente, dotar o edifício de uma capela-mor.

4. Intervenção arqueológica

Os objectivos dos trabalhos visaram, fundamentalmente, a avaliação do potencial arqueológico da área de implantação da capela de São Bartolomeu de forma a garantir, *a priori*, a identificação, o estudo e a salvaguarda de eventuais

¹ Este exemplo de arquitectura civil pública, possivelmente datado da Época Moderna (Almeida, 1995:Ficha 39; Cardoso, 2004:1; Capela, *et al.*, 2008:296-299), revela, pela sua dimensão e qualidade de construção, a importância do sistema viário que integrava, nomeadamente, o caminho velho, de origem Medieval (Almeida, *et al.*, 2008:38) que, vindo de Caide de Rei, cruzava junto à Capela de São Bartolomeu com a via proveniente de Meinedo, para depois entroncar na *Estrada Real* Porto – Amares (Sereno e Amaral, 1996).

² Comprovando a antiguidade da ocupação humana na área onde se localiza a Capela de São Bartolomeu, foi identificado, no lugar do Pinouco, aproximadamente 500 m a Este da Capela, vestígios de um povoado da Idade do Ferro (Povoado do Pinouco), cuja ocupação terá perdurado até à Baixa Idade Média (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2007:1-4; Nunes e Fernandes, 2008:50; Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008b:42-43 e 83-84). Também a Oeste da Capela (c. 750 m), no interior da Quinta de Vilela, foram detectados vestígios de um assentamento humano enquadrável no Período Romano ou, possivelmente, na Alta Idade Média (Casal de Vilela), cuja origem poderá ser rastreada no povoado da Idade do Ferro mencionado (Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008a:1-4; Nunes e Fernandes, 2008:55; Nunes, Sousa e Gonçalves, 2008b:45-46 e 84;).

Sondagem	Unidade Estratigráfica	Cerâmica doméstica		Telha de meia cana	Total
		Bordo	Bojo		
Sondagem B	201	—	—	1	1
	202	1	1	13	15
	203	—	—	3	3
	206	—	—	5	5
	207	—	—	2	2
Sondagem C	301	1	—	35	36
Total		2	1	59	62

Tabela 1. Espólio cerâmico exumado no decurso da intervenção arqueológica realizada na Capela de S. Bartolomeu

vestígios arqueológicos existentes no subsolo do adro que cerceia o imóvel. Nesse sentido, realizaram-se três sondagens de avaliação na zona contígua à capela (**A**, **B** e **C**), perfazendo uma área de escavação de 8,70 m² – Sondagem A: 4,20x1 m; Sondagem B: 2x1 m; e Sondagem C: 2,50x1 m. De referir que a escolha das dimensões das sondagens ficou a dever-se à necessidade do seu enquadramento nos elementos arquitectónicos da capela, tendo as mesmas sido implantadas junto a três das paredes exteriores do edifício, seguindo as suas orientações e sabendo que a entrada principal da capela se abre para Norte (Fig.3).

Embora com ligeiras variações, a sequência estratigráfica das sondagens efectuadas evidenciou similar carácter deposicional até ao nível geológico, revelando, em termos globais, alguma simplicidade de sucessão de sedimentos. As três sondagens realizadas mostraram, nos seus níveis superficiais, unidades estratigráficas compostas por aterros recentes (séculos XX e XXI), quer resultantes das obras de recuperação, quer derivadas da regularização do adro da capela após a sua construção. São essas terras que cobrem as grandes pedras de granito que servem de sapata ao edifício, encontrando-se perceptíveis nas Sondagens A, B e C, respectivamente (Fig. 4 e 5). A servir de testemunho à implantação da sapata da capela, foram detectadas, em cada uma das sondagens, as

valas fundacionais da construção do edifício. De reduzida expressão, estas valas encontravam-se abertas no nível geológico natural onde eram evidentes os rasgos que serviram esse propósito.

Antes de se alcançar o nível geológico natural, detectaram-se nas sondagens B e C alguns níveis de aterro que retratam a fase mais precoce da história do lugar, provavelmente invocando trabalhos de regularização do terreno aquando da construção da capela³.

3.1.1. Espólio exumado

A intervenção arqueológica realizada, revelou fracas evidências materiais em termos de espólio, tendo sido recolhido um total de sessenta e dois fragmentos cerâmicos, três fragmentos de vidro e três pregos muito fraccionados. No que concerne à cerâmica (Tab.1), à excepção da Sondagem A, todas as restantes revelaram ocasionais evidências, constituídas sobretudo por fragmentos de telha de meia cana e ocasionais fragmentos de cerâmica doméstica.

Resumem-se a três os fragmentos de cerâmica doméstica encontrados: um bordo de cerâmica preta de pequenas dimensões mas onde se consegue adivinhar, pela pasta e reentrâncias do bordo, a tipologia típica das panelinhas pretas de perfil convexo que estreitam para o fundo e para a boca e que se rematam com um testço que as cobre⁴;



Figura 4. Aspecto final dos trabalhos na sondagem B.



Figura 5. Aspecto final dos trabalhos na sondagem C.

³ A UE 301, Sondagem C, composta por terras castanhas escuras, pouco compactas, registou o número mais elevado de fragmentos cerâmicos de toda a intervenção arqueológica, num total de trinta e seis.

um bordo de um prato/tigela de cerâmica vermelha cujas características tipológicas (paredes finas e tendência carenada) e tipo de pasta (laranja escuro e bastante depurada) o aproximam do centro de produção Aveiro-Ovar (Fig.6); e um fragmento de bojo de faiança azul que, pelas dimensões reduzidas, não permite depreender a peça/tipologia em particular, apenas parece pertencer a um objecto já do século XIX, quer pela dureza da pasta, quer pelas características difusas do motivo aplicado em azul.

Deste modo, todo o horizonte cronológico dos fragmentos exumados se revela consonante com as fontes escritas uma vez que não fazem recuar a origem da capela para data anterior ao século XVIII. Ainda assim, o espólio parece provir, maioritariamente, de terras alheias ao local e que provavelmente aí terão sido depositadas, já no século XVIII, pela necessidade de aterro na altura da construção da capela.

4. Conclusão

Considerando os resultados descritos constatou-se a ausência de estruturas arqueológicas adjacentes à capela assim como de vestígios materiais de qualquer espécie



Figura 6. Bordo de um prato/tigela provavelmente produzida no centro Aveiro-Ovar (SD. C UE 301).

(inclusive espólio) que remetam a sua origem para períodos anteriores aos sugeridos pelas fontes escritas e pela traça arquitectónica da mesma (século XVIII).

Curiosa é a constatação arqueológica da inexistência de evidências de caboucos destinados a albergar as fundações da suposta capela-mor. De facto, os trabalhos desenvolvidos no exterior da cabeceira dotada de arco de volta inteira, não encontraram quaisquer alicerces que denunciasses tal intenção arquitectónica. Terá sido por um qualquer motivo de ordem estrutural, económica ou outro que a

construção da capela-mor não se concretizou? De facto são questões que os trabalhos arqueológicos realizados não autorizam, por ora, a responder. A única certeza é a de que a capela-mor, se inicialmente prevista no plano de construção geral do edifício, nunca veio a efectivar-se. Relativamente ao espólio exumado, dos sessenta e três fragmentos cerâmicos recolhidos, apenas três não se enquadram no material de construção, constituído exclusivamente por telha de meia cana, reportando-se a cerâmica doméstica. De realçar ainda que o espólio de outra natureza é deveras parco e inconclusivo quanto à sua presença no local.

Bibliografia

- ALMEIDA, C.A.B.; ALMEIDA, P.M.B e GONÇALVES, M.C. (2008) - *Caminhos Antigos e de Peregrinação em Penafiel*. Museu Municipal. Penafiel: Câmara Municipal.
- CARDOSO, C. (2004) - *Capela de São Bartolomeu, Aveleda*. In *À descoberta do património escondido*. Jornadas Europeias do Património. Lousada: Pelouro do Património Histórico. Câmara Municipal de Lousada. pp.1-2. (Policopiado)
- CAPELA, V.; MATOS, H. e BORRALHEIRO, R. (2008) - *As Freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paroquiais de 1758*. Memórias, História e Património. Braga: Edição de autor.
- LEITE, J.; NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2006) - Sondagem arqueológica em Nespereira – Lousada: resultados preliminares de uma intervenção de emergência. In *Oppidum (1)* Lousada: Câmara Municipal de Lousada, pp. 11-46.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2007) - O povoamento da Idade do Ferro no Concelho de Lousada: apontamentos para uma análise do território. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 8. 3ª Série. Nº 44. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. pp.1-4.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008a) - Ocupação romana no concelho de Lousada: povoamento e epigrafia. Suplemento de Arqueologia da Revista Municipal de Lousada. *Revista Municipal de Lousada*. Ano 9. 3ª Série. Nº 53. Lousada: Câmara Municipal de Lousada. pp.1-4.
- NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008b) - *Carta*

Arqueológica do Concelho de Lousada. Lousada: Câmara Municipal de Lousada.

NUNES, M. e FERNANDES, F. (2008) - *Projecto de Prospekção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*. Vol. I. Lousada: Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada. (Policopiado).

PARAFITA, A. (2000) - *O Maravilhoso Popular. Lendas. Contos. Mitos*. Lisboa: Plátano Editora.

Documentos electrónicos

- ALMEIDA, C.A.F. (1995) – *Patrimonium*. Inventário da Terra de Sousa. Concelhos de Felgueiras, Lousada e Paços de Ferreira. [CD-ROM]. Porto: Edição Etnos, Lda.
- SERENO, I. e AMARAL, P. (1996) – *Ponte de Vilela*. Inventário do Património Arquitectónico. [Em linha]. [Consult. 12.Nov.2005]. Disponível em WWW: _URL: <http://www.monumentos.pt>
- TEIXEIRA, R. (2000) - *Levantamento do património, efectuado no âmbito do Estudo de Impacte Ambiental do Lanço A11/IP9 - Braga - Guimarães - IP4/A4* (Síntese): EIA - A11/IP9 - Lanço Guimarães - IP4/A4. [Em Linha]. [Consult. 29. Dez. 2005], Disponível em WWW:_URL:<http://www.ipa.min-cultura.pt>

Cartografia

Carta Militar de Portugal: Folha 112 [Material cartográfico] Serviços Cartográficos do Exército – Escala 1:25.000. Lisboa: S.C.E., 1998.

⁴ Lembre-se, a este propósito, que na sondagem arqueológica de emergência realizada no Cabeço do Outeiro (freguesia de Nespereira, concelho de Lousada) se registou o aparecimento de um grande número de fragmentos desta tipologia, que se remetem para o centro de produção de Gondar, em Amarante, activo na produção de louça negra desde o século XVII até à actualidade (Leite, *et al.*, 2006:22).